

Você deveria ter me escutado, suas palavras ecoam na minha cabeça. Ele tinha me dito para ir embora, para ir embora, mas eu pensei que ele queria um tempo sozinho para falar com Deus.

Eu não acho que Deus o ouviu.

Enquanto suas costas estão arqueadas e ele está se contorcendo com sua transformação, eu

sai de baixo dele, olhando para seu pau, que é muito maior, mais longo, e mais duro do que humanamente possível, escuro e coberto com nosso esperma.

Ele solta um gemido, e eu aproveito a oportunidade para tentar correr.

Mas ele me agarra pelas pernas, garras cravadas, e tenta me levar até ele.

Eu grito, mas o grito morre na minha garganta, e então eu estou me livrando de seu aperto,

suas garras cortando tiras da parte de trás das minhas panturrilhas. A agonia é aguda, me estrangulando, e eu desabo no chão, derrubando um suporte segurando uma vela acesa.

A vela cai, as chamas pegando a ponta do pano do altar. Eu

consigo me levantar, me puxando pelo resto do pano até que ele

se acumule em meus pés, meu sangue jorrando, manchando o pano branco de vermelho.

O monstro me ataca de lado, e eu sou jogado contra a parede,

minhas costelas quebrando. Uma lâmparina vermelha a óleo acima de nós cai, e eu consigo me abaixar

sob seu peito, rolando para fora do caminho enquanto o óleo cai no monstro e no chão abaixo.

Meu peito parece que está desabando, mas não posso ceder aos meus ferimentos, não posso

ceder à minha dor. Tenho que deixar isso de lado, tenho que me concentrar em permanecer vivo.

As chamas do pano do altar agora encontraram o óleo, e tudo

se espalha em um sopro de fogo. A besta se afasta do fogo antes que ele tenha tempo de pegá-lo, mas ele já está lambendo as paredes, queimando quente e rápido, e a igreja começa a se encher de fumaça.

Eu consigo me levantar e correr, mas minhas pernas gritam de dor, e

eu estou tropeçando de joelhos no meio do corredor.

O monstro solta um rugido, e eu me viro para vê-lo voar em minha direção.

Ele está voando como um maldito morcego, asas gigantes batendo enquanto ele se move alguns metros

do chão, mas tudo o que faz é atizar as chamas, fazendo o fogo se espalhar. Ele

pega nos bancos, queima as cruzes, as tapeçarias, e quando eu me empurro de volta para cima de meus joelhos, a igreja inteira está pegando fogo.

Ele quase me pega de novo, mas então uma viga em chamas cai de cima,

pousando nas costas do monstro. Um grito desumano é arrancado de sua garganta

enquanto